

Café aquece corpo e alma na quarentena

Setor teve alta de 35% no consumo em casa

LUCAS KREMPER
DA REDAÇÃO

No Dia Nacional do Café, uma coisa é certa: o setor está suportando bem a pandemia. Enquanto vários segmentos da economia têm registrado fortes quedas, o café consegue se manter firme. Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic), o consumo em casa cresceu 35%.

“Com todas as barreiras que estamos tendo, o setor do está indo bem. Se adaptou rapidamente a trabalhar com a internet”, diz o presidente da Câmara Setorial de Café do Estado, Eduardo Carvalhaes.

Um dos principais corretores de café da região, o empresário ressalta, no entanto, que não é possível prever o saldo até o fim do ano. “Essa situação da pandemia é algo novo para todos. Todo ano, o setor de café cresce um pouco. Este ano deve ficar zerado. Se crescer, vai crescer um pouco, mas se cair, também pouco”.

Um dos pontos que pode favorecer é o início da safra do café arábica (o principal do Brasil, com representatividade acima de 70% do total da produção local), que acontece entre maio e setembro. “Está entrando uma safra grande, a qual chamamos de safra alta. O clima está correndo bem, a colheita está um pouco mais devagar por conta de todos os cuidados necessários na pandemia”.

Outro fator que colabora para a redução do ritmo da colheita é a mão de obra não especializada. Minas Gerais, por exemplo, que representa 51% da produção total do Brasil, adotou uma medida para ajudar a economia local.

“Uns três quartos das cidades mineiras trabalham com café. Como muitas pessoas foram dispensadas do comércio, fechado durante esse período, eles estão contratando esse pessoal para trabalhar na colheita. É uma forma de injetar dinheiro na economia local, mas



Eduardo Carvalhaes, presidente da Câmara Setorial de Café do Estado: entrada da safra alta, a partir de maio e até setembro, favorece setor



Brasil segue como maior produtor e exportador de café do mundo

por outro lado você precisa treinar esse pessoal antes, ele trabalhava em lojas”.

O dólar alto também tem contribuído para o setor. Maior produtor e exporta-

dor do mundo, o Brasil está conseguindo manter a exportação. “As vendas brasileiras continuaram altas. Havia muito temor, mas Santos seguiu como responsável por cerca de 82% das exportações no Brasil”.

PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA

Carvalhaes, que também é fundador e conselheiro do Museu do Café (localizado no Centro de Santos), ressalta a importância de preservar a história do café no Brasil.

“Estamos nos trâmites finais para fazermos a restauração da fachada do Museu do Café. Levou mais de um ano para conseguir todos os carimbos, documentos,

mas em breve vamos começar”, comenta o empresário, lembrando que o espaço segue aberto para visitação online, www.museudocafe.org.br.

O presidente da Câmara Setorial de Café do Estado diz que a importância do café na economia nacional foi reduzida, apesar de ainda seguir muito forte.

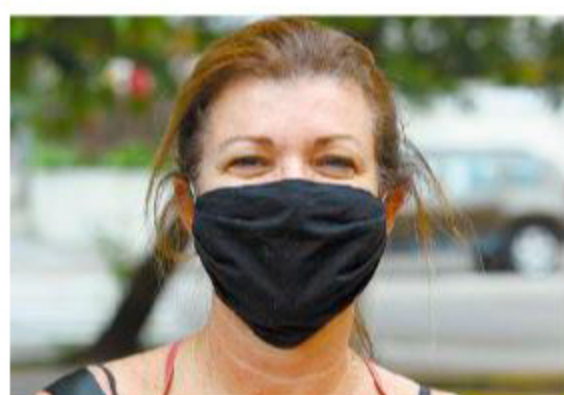
“Nos anos 1960, mais de 50% da receita cambial do Brasil vinham do café. Hoje nós somos o quinto do agronegócio. A economia do País cresceu muito, então a relevância do café dentro da economia diminuiu”, explicou Eduardo Carvalhaes.

CONSUMIDORES



“O consumo aumentou por estar mais tempo em casa. No escritório, não consumia tanto”

Willian de Jesus Ramos
46 anos, consultor náutico



“Em casa, tenho tomado mais café. É algo que acalma. A família toda consome”

Katya Figueiredo
50 anos, proprietária da Casa do Café